

SUBVERSÃO DO PAPEL DO GRANDE OUTRO NA TRAGÉDIA GREGA AS TROIANAS, DE EURÍPEDES

Fernanda Garcia Cassiano (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marisa Corrêa Silva (Orientadora), e-mail: mcsilva5@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Literaturas Clássicas

Palavras-chave: As Troianas, grande Outro, Materialismo Lacaniano.

Resumo:

Este projeto estuda de que modo o papel do grande Outro, conceito proposto por Lacan, funciona dentro da tragédia grega *As Troianas*, de Eurípedes. As reflexões sobre o Teatro e a Tragédia são subsidiados por Hauser (1965), Lesky (1976) e Rosenfeld (1993). O grande Outro é descrito por Žižek como um sujeito virtual, que só existe através da nossa ação. O *locus* de grande Outro pode ser ocupado por algum agente da realidade, que passa a ser visto como um determinador do que o indivíduo e a sociedade devem fazer e desejar. O interesse por essa temática justifica-se pelo fato do comportamento humano estar em constante processo de mudança; procuramos compreender como o grande Outro funciona como estruturante dentro de textos literários, em situações dadas. Percebemos que, na tragédia *As Troianas*, o papel do grande Outro é transferido dos deuses do Olimpo para outras instâncias, o que sugere a ruptura de costumes e de crenças da sociedade grega.

Introdução

Pensar as representações do homem grego que sobrevieram até os nossos dias é fascinante e traz o risco de incorrerem em “tradução cultural”, ou seja, de interpretarmos elementos dessas representações segundo a nossa própria cultura, inventando uma Grécia que nunca houve. Ainda assim, percebemos na dramaturgia grega marcas de um processo de transformação, uma vez que a representação do homem contemporâneo já inicia com a problematização do vocábulo “homem” para significar o conjunto de homens e de mulheres que compõem a humanidade. Podemos postular, apoiados em fontes importantes, que essa transformação se deu a partir de uma ruptura de valores que trouxe grande impacto social, inclusive no processo de criação da literatura grega e de suas transformações difundidas da mitologia até as tragédias.

Um aspecto que pode diferenciar ambos temas é o deslocamento do papel do grande Outro, termo empregado por Lacan e que opera no nível do Simbólico (ŽIŽEK, 2010, p.17). O Outro, para Lacan (1968-1969, p.83) “é o campo da verdade

que define como sendo o lugar em que o discurso do sujeito ganharia consistência, e onde ele se coloca para se oferecer a ser ou não refutado.”

O grande Outro embasa a teoria do *sujeito Interpassivo*, aquele delega a responsabilidade de estar ativo a outrem, para que esse outrem encene a atividade ao olhar do grande Outro. (ŽIŽEK, 2010, p.33). Isso caracteriza o grande Outro como um sujeito virtual, que só atua a partir da pressuposição de sua existência, podendo ocupar seu lugar qualquer outro agente ou estrutura(s) da realidade, tornando-se a partir desse lugar o determinante do que o indivíduo – ou, numa aplicação mais livre, – do que a sociedade reflete ser.

Nossa hipótese é a de que esse deslocamento do papel do grande Outro acontece quando as súplicas e preces das personagens das obras deixam de ser dirigidas aos deuses e passam a se endereçar ao coro e ao espectador, sendo que o coro passa a ser não mais utilizado como “termo médio”, o guia que indica ao espectador como deve se posicionar frente à ação, mas sim como reflexo do próprio “eu” das personagens da tragédia grega, o que pode, inclusive, contaminar o espectador previsto pelo texto trágico.

O interesse por essa temática justifica-se pelo fato do comportamento humano estar em processo de constante mudança, gerando mudanças em seus produtos culturais, artísticos e literários. Procura-se, aqui, entender o papel do grande Outro na peça e verificar se o mesmo é capaz de trazer mudanças comportamentais na sociedade, tomando por base *As Troianas*, de Eurípedes, e levantando o seguinte questionamento: há uma mudança comportamental na sociedade grega da época refletida (ou refratada) nas obras literárias e no direcionamento do grande Outro?

Levantamos a hipótese de que o papel do grande Outro é transferido dos deuses para o Coro e para os próprios espectadores; assim, buscamos averiguar se há uma ruptura nos padrões gregos e se o local simbólico do grande Outro não é mais ocupado pelos deuses. A partir daí, foi preciso pensar se tal transferência implica mesmo numa ruptura estrutural ou se trata-se apenas de uma questão estilística.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, pois foi feita uma análise interpretativa acerca do papel do grande Outro, conceito constituído por Lacan, dentro da Obra de Eurípedes, *As Troianas*. Dessa forma, ambos autores serão utilizados para comparação e análise.

Para que o trabalho seja profícuo, serão necessários, além da obra *As Troianas*, os conceitos sobre o Teatro e a Tragédia Grega, buscados em *A Tragédia Grega* de Albin Lesky, no artigo de Anatol Rosenfeld, *Tragédia*, que está no livro *Prismas do Teatro*, e em *História Social da Arte e da Cultura*, de Arnold Hauser. Os autores se respaldam em Aristóteles (384-322 a.C) e sua poética, a qual define a tragédia como uma imitação de um caráter elevado, com o objetivo de *catharsis*, que tenta imitar a particularidade dos fatos e que permite o desencadeamento de fatos trágicos, apesar de não ser inerente ao mítico. Esses conceitos trazem uma ruptura comprovada dos costumes gregos: na mitologia, o papel dos deuses era de grande valia, ao passo que Aristóteles (384-322 a.C) afirma que a intervenção divina direta, o *deus ex machina*, seria uma solução inferior para o desenlace da ação. Essa alteração faz parte de um reflexo social que constituiu-se com o tempo e perpetuou-

se nas obras literárias, pois a tragédia grega retrata o destino iminente das personagens, fazendo com que a ação se desencadeie sem grandes interferências, apesar dos deuses possuírem certo envolvimento nas ações dramáticas.

Essa ruptura foi analisada, especificamente, no texto de Eurípedes, de forma que buscamos hipóteses interpretativas que norteiem o porquê de ter havido uma transferência do papel do grande Outro e como acontece a subversão desse papel. Para tanto, foram analisadas as formas em que o conceito do grande Outro pode ser aplicado em *As Troianas* e quais seriam as consequências que essa subversão pode representar na sociedade grega posta em cena por *As Troianas*.

O estudo da Teoria do Sujeito em Lacan (ŽIŽEK, 2010, p.83) desenvolve-se acerca de uma divisão do aspecto social e da dimensão imaginária, e é assim que se constitui a dimensão que abriga o grande Outro em sua relação com o sujeito, o qual se molda a partir dos aspectos sociais. Assim, buscamos entender o conceito do grande Outro de Lacan, presente em suas obras, e também recuperar o conceito de interpassividade tal como proposto por Žižek (2010).

A interpassividade atua como modelo descritivo do “antes” do equilíbrio social grego em alteração: a tradição vista na mitologia é substituída, em Eurípedes, pelos humanos que tentam tomar seus destinos nas próprias mãos.

Resultados e Discussão

Após as aplicações, é possível afirmar que o papel do grande Outro é transferido para diversas instâncias, ocupando funções subversivas na constituição da tragédia. Isso acontece pois, como é proposto pela pesquisa, há uma ruptura na constituição da tragédia em relação à constituição do mito. Assim, podemos afirmar, de acordo com as pesquisas de Hauser (1965), que as questões históricas e sociais influenciam diretamente a criação artística e literária de dado tempo.

Por essa razão, podemos comparar a ruptura entre homens e deuses, permeada pelo poder do destino, com a ruptura que o Iluminismo impôs às instâncias religiosas, por exemplo. A possibilidade de alternância de sujeitos no papel do grande Outro é, na verdade, um símbolo que representa as rupturas que acontecem na sociedade, como uma projeção das crenças gregas.

As locomoções do grande Outro tornam-se significativas ao constatarmos que essa instância Simbólica é transferida de acordo com o que é profícuo para certa circunstância: por isso, esse papel pode ser transferido para os deuses, para o espectador, para o coro e até para o ‘eu’ da personagem, o que representa certa autonomia por parte dos sujeitos, ao pensarmos que o destino dos mesmos está em suas (deles) mãos. Apesar disso, por tratar-se especificamente do destino de mulheres, devemos levar em consideração o fato de que, apesar de certa ruptura, o destino das mulheres ainda era atrelado ao poder patriarcal. Essa constatação nos leva, mais uma vez, a pensarmos que essa representação falocêntrica é, também, uma representação social.

Se as questões sociais desencadeiam mudanças nas representações artísticas e literárias, também é notório que as instâncias psicológicas Simbólicas – neste texto em especial, subsumidas no papel do grande Outro - também podem desencadear uma mudança estrutural na criação das obras. A partir do momento em que há uma

ruptura social, a respeito das crenças e costumes e da ascensão do pensamento Sofista, há uma transferência do papel do grande Outro a outras instâncias. Desse modo, como principal resultado, notamos que a peça de Eurípedes, *As Troianas*, apresenta uma ruptura nos padrões representacionais da época; isso pode embasar futuros estudos que expandam essa metodologia de análise para toda a Tragédia Clássica.

Conclusões

Com esse estudo, percebemos que o deslocamento do papel do grande Outro, seguindo os estudos psicanalíticos de Lacan aplicados por Žižek, reflete as mudanças comportamentais da sociedade. Por essa razão é profícuo notar que essa instância psicológica da ordem Simbólica representa a formação do inconsciente das personagens e, até mesmo, do próprio sujeito. Assim, ao percebemos que essa mudança estrutural da tragédia não é apenas uma mudança estilística e sim um reflexo social, comprovamos a proposta de que as instâncias sociais influenciam diretamente na estrutura das obras.

Também é interessante pensar que a tragédia, com seu traço teatral, trabalha diretamente com um público bastante específico, ou seja, a arte é manifestada para os espectadores que, por serem espectadores dessa forma, já representam um recorte histórico e social.

Concluimos, portanto, que a partir dessa análise qualitativa, foi possível notar os reflexos sociais na literatura e na constituição da tragédia, ao passo que consideramos de extrema importância o estudo desses reflexos para a compreensão da formação da literatura e de seu trajeto sócio histórico.

Referências

EURÍPEDES. **As Troianas**. São Paulo: Edições70, 2000.

HAUSER, A. **História Social da Arte e da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1965.

LESKY, A. **A Tragédia Grega**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ROSENFELD, A. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

ŽIŽEK, S. **Como Ler Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.